

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **I – 2.**, **I – 3.**, **I – 5.** e **III**). Dos restantes 11 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

A meio da tarde no aeroporto de Bruxelas, Dmitri Solienko, o célebre grande mestre internacional de xadrez moldavo, naturalizado norte-americano, teve a notícia desagradável de que o seu avião para Nova Iorque estava com quase seis horas de atraso. Tinha chegado de Liubliana nessa manhã. Almoçara com um amigo. E apresentara-se pontualmente no *check-in*¹ duas horas e meia antes do voo. Despachara a bagagem. E agora, reduzido à pasta do computador e aos documentos que levava no bolso, teria de aguentar essa enfadonha espera no *lounge*² até que, lá para a meia-noite ou provavelmente já de madrugada, talvez o seu avião partisse.

No balcão das informações ninguém fora capaz de lhe dar uma certeza. Tudo o que podia fazer era, ou cancelar a viagem, ou aguardar que os deuses lhe fossem finalmente propícios. Optou pela espera, antevendo a maçada daquelas horas para ali metido, a beber qualquer coisa, a mastigar uma vaga sanduíche, a ler dois ou três jornais e revistas que podiam interessar-lhe, a recapitular alguns incidentes do torneio em que acabava de participar. Como se recusava terminantemente a usar telemóvel, teve de procurar um telefone para fazer uma chamada transcontinental, a avisar a mulher, que já devia ter organizado a vida para ir buscá-lo, de que apanharia um táxi à hora a que chegasse. Por fim, resolveu instalar-se a uma das mesas, abrindo o computador e retomando o fio da longa meada em que vinha trabalhando.

Como era seu hábito antes de começar a escrever, Solienko resolveu continuar uma partida que andava a disputar contra o programa mais sofisticado de que dispunha no disco rígido do seu portátil. Tirou o casaco, alargou o nó da gravata, pôs os óculos, procurou um ângulo em que a superfície do ecrã não lhe fatigasse a vista e começou.

Estava quase a terminar a partida, que se lhe afigurava bem conduzida por si, quando reparou num homem que tinha dado a volta à pequena mesa em que ele se instalara e estacara do outro lado. Andaria pelos cinquenta anos, tinha uma aparência muito modesta, uma cara inexpressiva e tristonha, era baixo e magro e trajava um uniforme de servente com faixas fosforescentes³ no blusão. Tinha a seu lado um balde, uma pequena maleta e alguns apetrechos⁴ de limpeza.

– Queira desculpar – disse o homem em inglês –, mas vi que o senhor está a jogar xadrez no seu computador. E não queria ofendê-lo, mas estou a sair do serviço e achei que talvez preferisse jogar contra um ser humano...

Solienko respondeu com uma evasiva⁵ polida:

– Não teria problema nenhum, mas, por um lado, não tenho muito tempo, uma vez que tenciono aproveitar o atraso do meu avião para escrever umas coisas já a seguir. E por outro, jogar a dois num computador é uma maçada e eu não tenho tabuleiro nem peças comigo. De maneira que...

– Isso resolve-se. Eu trago sempre um tabuleiro e peças neste *kit*⁶ de limpeza...

E sem lhe dar tempo de reagir, tirou o blusão das listras fosforescentes, extraiu da maleta um tabuleiro de cartão, dobrado ao meio e já muito ensebado⁷ e gasto, e um saco com peças um tanto ou quanto esbotenadas⁸ e começou a dispor tudo sobre a mesa. Dmitri olhou para ele com curiosidade, ponderando se não seria uma boa ação perder dez minutos a fazer a vontade àquela estranha criatura. Na verdade, tinha a viagem toda para continuar a escrever. E tempo perdido por tempo perdido... Ocorreu-lhe que estava ali também uma manifestação do papel do acaso no xadrez e desligou o computador.

Vasco Graça Moura, «Cavalo e3f5», *Morte no Retrovisor [Ficções e Quase Ficções]*, Lisboa, Quetzal, 2008, pp. 147-152. (Texto com supressões)

NOTAS

- ¹ check-in (linha 5) – palavra inglesa que designa o balcão para registo de embarque.
² lounge (linha 7) – palavra inglesa que designa a sala de espera.
³ *fosforescentes* (linha 26) – que brilham no escuro.
⁴ *apetrechos* (linha 27) – utensílios.
⁵ *evasiva* (linha 31) – rodeio; modo de evitar uma questão difícil.
⁶ kit (linha 36) – palavra inglesa que se refere a um conjunto de utensílios.
⁷ *ensebado* (linha 38) – engordurado.
⁸ *esbotenadas* (linha 39) – com as pontas quebradas ou gastas.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Refira os acontecimentos que marcaram o dia de Dmitri Solienko, tendo em conta o primeiro parágrafo do texto.

2. Caracterize, com base nas linhas 9 a 17, o estado psicológico de Dmitri Solienko. Fundamente a resposta com citações.

3. Compare o estatuto social das duas personagens.

4. Releia o texto da linha 28 à linha 35.

Interprete a reação do mestre de xadrez à proposta que lhe é apresentada.

5. Explícite dois dos motivos que causam a mudança de atitude de Dmitri Solienko relativamente à sugestão do seu interlocutor (linhas 36 a 43).

6. Proponha uma explicação para o estado do tabuleiro e das peças, descrito nas linhas 38 e 39. Justifique a sua resposta a partir de elementos do texto.

GRUPO II

Leia o texto.

São raros os momentos na história da humanidade semelhantes aos vividos na atualidade. Assiste-se a uma mudança de paradigma no modo como escrevemos, com a introdução de novos meios e ferramentas de escrita. Ewan Clayton, um dos maiores especialistas mundiais em caligrafia, defende que, na história do alfabeto latino, algo semelhante à experiência hoje

5 vivenciada aconteceu apenas duas vezes. Primeiro, num processo de vários séculos, durante o qual os rolos de papiro deram lugar aos livros feitos com pele de vitela, entre a Antiguidade Clássica e a Idade Média. Depois, quando Gutenberg inventou a imprensa de tipos móveis, e a mudança, no espaço de apenas uma geração, se alastrou por toda a Europa nos finais do século XV.

10 O tempo é ainda de transição. Enquanto não se encontram respostas definitivas sobre o que nos reserva o futuro, seja sobre eventuais novas ferramentas de escrita, seja sobre o tipo de ligação que estabeleceremos com a ideia de escrever, viajamos pelo presente ao encontro de quantos estabelecem ainda uma relação física, por vezes sensual, com a materialidade contida no ato da escrita. Encontram no papel e no lápis, ou na caneta, uma outra forma de

15 envolvimento com a expressão do pensamento.

Na Travessa da Pisca, no Porto, uma sala embrulhada em livros e apinhada de retratos a óleo testemunha uma declaração de Mário Cláudio suscetível de provocar espanto. «Todos os meus romances são escritos à mão.»

Álvaro Siza não concebe para si próprio outra forma de desenhar que não seja com papel.

20 Um papel qualquer. E esferográfica. Uma esferográfica qualquer.

Para Ana Luísa Amaral, que em casa acumula cadernos com mais de três mil poemas ainda por publicar, «escrever também é desenhar». É nessa cumplicidade subtil entre dois momentos afinal tão próximos que se conjuga o seu processo criativo. Escrever à mão «permite outra relação com o poema». O toque da mão na caneta, o ruído do papel, tudo a emociona.

25 O avanço da tecnologia está a implicar o sacrifício do afeto. A linguagem eletrónica reclama um outro tipo de codificação. Constatá-lo não envolve qualquer tentativa de parar o vento com as mãos. Não obstante o que possa ser a relação pessoal de cada um com os materiais utilizados, nenhum dos entrevistados descarta ou desdenha a utilização dos computadores.

Valdemar Cruz, «Os papéis privados dos nossos criadores», *E – A Revista do Expresso*, 12 de janeiro de 2019, pp. 26-33. (Texto adaptado)

Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1. a 7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada.

1. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, Ewan Clayton

- (A) aponta dois séculos decisivos na história do alfabeto latino.
- (B) destaca momentos determinantes na evolução dos meios de escrita.
- (C) enumera vários suportes de escrita utilizados na atualidade.
- (D) descreve a evolução do livro desde a invenção de Gutenberg.

2. Os exemplos de Mário Cláudio, Álvaro Siza e Ana Luísa Amaral reforçam a ideia de que, para muitos criadores, é essencial
- (A) reunir e publicar textos manuscritos.
 - (B) utilizar cadernos para desenhar.
 - (C) ilustrar as palavras com desenhos.
 - (D) escrever ou desenhar manualmente.
3. No último parágrafo do texto, o jornalista evidencia
- (A) a valorização dos avanços tecnológicos para o ato de escrita.
 - (B) a substituição inevitável do papel e da caneta pelos meios eletrónicos.
 - (C) a possibilidade de conciliar os meios tradicionais com os tecnológicos.
 - (D) a hipótese de recuperação do afeto pelo uso dos meios eletrónicos.
4. Na linha 4, «que» inicia uma oração subordinada
- (A) substantiva completiva.
 - (B) adverbial causal.
 - (C) adjetiva relativa.
 - (D) adverbial consecutiva.
5. Nas linhas 8 e 23, a palavra «se» é
- (A) uma conjunção em ambos os casos.
 - (B) um pronome em ambos os casos.
 - (C) uma conjunção e um pronome, respetivamente.
 - (D) um pronome e uma conjunção, respetivamente.
6. Na linha 10, a palavra «Enquanto» introduz uma ideia de
- (A) tempo.
 - (B) contraste.
 - (C) condição.
 - (D) alternativa.
7. Na expressão «parar o vento com as mãos» (linhas 26 e 27), está presente uma
- (A) ironia.
 - (B) perífrase.
 - (C) metáfora.
 - (D) personificação.

8. Complete a afirmação abaixo apresentada, selecionando da tabela a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Na palavra «Constatá-lo» (linha 26), o verbo é transitivo _____ **a)** _____, e a forma pronominal desempenha a função sintática de _____ **b)** _____.

a)	b)
1. predicativo	1. sujeito
2. direto	2. complemento oblíquo
3. indireto	3. complemento direto

GRUPO III

Na atualidade, é cada vez mais fácil estabelecer contacto com pessoas de diferentes culturas.

Considera importante o convívio entre pessoas de diferentes culturas?

Redija um texto de opinião bem estruturado, de 120 a 180 palavras, em que defenda o seu ponto de vista sobre esta questão.

O seu texto deve incluir:

- uma introdução ao tema, em que indique o seu ponto de vista;
- um desenvolvimento em que apresente dois argumentos que justifiquem a sua posição;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2020/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo				Subtotal				
	I			III					
	2.	3.	5.						
Cotação (em pontos)	16	16	16	40	88				
Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I							Subtotal	
	1.	4.	6.						
	Grupo II								
	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	
Cotação (em pontos)	7 x 16 pontos							112	
TOTAL								200	